

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “GESTORES DE CADEIAS PRODUTIVAS RURAIS” NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL - DRS DO BANCO DO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CATANDUVAS, TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU - PR

THE CONTRIBUTION OF THE PROJECT “GESTORES DE CADEIAS PRODUTIVAS RURAIS” ON THE SUSTAINABLE REGIONAL DEVELOPMENT PROGRAM - SRD OF BANCO DO BRASIL: A CASE STUDY IN CATANDUVAS, TERRITORY CANTUQUIRIGUAÇU - PR

GREGOLIN, Marcos Roberto Pires¹

CORBARI, Fábio²

GREGOLIN, Graciela Caroline³

ZONIN, Valdecir José⁴

ZONIN, Wilson João⁵

RESUMO

Este estudo destaca o trabalho de sensibilização e aplicação da matriz FOFA na cadeia produtiva do leite em Catanduvas - PR, ação integrante do projeto de extensão financiado pela Fundação Banco do Brasil, que utilizou a metodologia proposta pela Universidade Corporativa do Banco do Brasil e pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA. O trabalho aconteceu em 12 estados brasileiros e proporcionou apoio técnico para a estruturação das cadeias produtivas interligadas ao DRS do BB. Metodologicamente, pode-se destacar a fase de sensibilização regional, seguida de aplicação de um diagnóstico participativo, finalizando com a elaboração de um plano de negócios, vinculado a estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Conclui-se que há necessidade de desenvolver ações estruturantes entre os agricultores familiares e fomento ao cooperativismo, porém percebe-se que estas ações têm mais chance de serem desempenhadas quando elas surgem de um processo participativo de discussão e planejamento da cadeia produtiva.

Palavras chave: Extensão Rural, Metodologias Participativas, Cadeia produtiva do leite.

ABSTRACT

This study highlights the process of raising awareness and the application of the SWOT matrix in the milk production chain of Catanduvas - PR, Brazil. It is an extension action financed by Fundação Banco do Brasil. It was applied the methodology proposed by Universidade Corporativa do Banco do Brasil and by Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA. The study was carried out in 12 Brazilian states and provided technical support for structuring the chains linked to the DRS of Banco do Brasil. Methodologically, it initially points out the regional process of raising awareness and then it applies a participatory diagnosis. The final part prepares a business plan interlinked with strategies for sustainable rural development. It is concluded that it is necessary to develop structural actions between farmers and to promote cooperative actions. However, it is perceived that these actions are most likely to be performed through a participatory process of discussing and planning the production chain.

Keywords: Rural extension. Participative methodologies. Milk productive chain.

1 Aluno do curso de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. E-mail: marcosgregolin@yahoo.com.br

2 Aluno do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. E-mail: fabio.corbari@hotmail.com

3 Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. E-mail: gracigregolin@hotmail.com

4 Professor da Universidade Federal da Fronteira do Sul, Brasil. Doutor em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: valdecir.zonin@uffs.edu.br

5 Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: wzonin@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Programa Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS tem por objetivo contribuir para o Desenvolvimento Territorial Sustentável, através da estruturação de cadeias produtivas de alto impacto social, facilitando o acesso a tecnologias sociais e comercialização para o desenvolvimento produtivo. O Brasil é o sexto produtor mundial de leite, e os estados que mais colaboram para esta produção são: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Mesmo ostentando este título, o sistema de produção do leite no Brasil é considerado de baixa rentabilidade, quando comparado com alguns países, como a Argentina (BATALHA, 2012).

No contexto atual, uma série de transformações estruturais vem ocorrendo na cadeia produtiva do leite, do lado jusante: a intensificação, fragmentação e especialização das atividades, impostas pelo mercado globalizado e pelo padrão de consumo, no lado montante, os produtores cada vez mais condicionados às tecnologias de produção, produção em escala, provocando individualização produtiva de um lado e organização socioprodutiva do outro.

Constitui o cenário da produção leiteira no Brasil, produtores especializados ao lado de produtores extrativistas, com baixo ou nenhum nível tecnológico, resultando em uma produtividade longe da desejada. Tal conjuntura justifica a atuação direcionada a Cadeia Produtiva do Leite, buscando articular e somar esforços em prol da qualificação da produção, usando-se os recursos produtivos com racionalidade, gerando maior renda e qualidade de vida aos agricultores familiares (ZONIN et al, 2012).

O Território Cantuquiriguaçu como um todo, sobretudo o município de Catanduvas - PR, não foge a esta regra, onde seus produtores vivem e produzem para a economia global. Desta forma, a cadeia produtiva do leite no município é considerada uma fonte de renda muito importante para a economia local, capaz de promover desenvolvimento e renda, imprescindível às estratégias de diversificação das economias agrícolas, em especial na agricultura familiar.

No entanto, para que esta cadeia produtiva do leite se desenvolva e possa representar uma das estratégias que promova a capacidade de reprodução social, nas unidades de produção agrícola, torna-se fundamental compreender seus estrangulamentos, seus pontos fortes e fracos, identificando atores capazes de interferir positivamente neste contexto.

TERRITÓRIO DA CANTUQUIRIGUAÇU

O Território Cantuquiriguaçu abrange uma área de 13.986,40 km², sendo composto por 20 municípios: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond.

Nestes municípios vivem aproximadamente 232.729 pessoas, das quais 120.397 vivem na área rural, o que corresponde a 51,73% do total. Possui 21.184 agricultores familiares e 4.264 famílias assentadas (MDA, 2012). A coesão social e cultural, as semelhanças ambientais e agrícolas e o baixo Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios são fatores que tornam a Região Cantuquiriguaçu um Território reconhecido e apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA.

Segundo o MDA, território é:

Um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo a cidade e o campo, caracterizado por critérios multidimensionais – tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições – e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. (MDA, 2003, p. 34).

As discussões sobre o Desenvolvimento no Território Cantuquiriguaçu não são recentes, iniciativas provenientes da sociedade civil e do poder público foram documentadas em meados de 1984 com a fundação da Associação dos Municípios. No ano de 2002 a Construção e Lançamento do Plano Diretor para o Desenvolvimento dos Municípios da Cantuquiriguacu foi condicionante para o reconhecimento da região como um território. Por sua vez, o MDA reconheceu a região e a incluiu no Programa Nacional de Desenvolvimento dos Territórios Rurais em 2004. No ano de 2008, a Casa Civil da Presidência da República, incluiu o Território Cantuquiriguaçu no Programa Territórios da Cidadania, uma ação conjunta de diversos ministérios e órgãos federais em favor das regiões mais carentes do país.

Junto com estas discussões, também se aprofundaram os debates sobre as cadeias produtivas prioritárias. Compartilhando do entendimento que a bovinocultura de leite é uma das cadeias presente na agricultura familiar em todo o Brasil, sobretudo no território em questão e, por reconhecer que simples melhoramentos podem resultar em um maior ganho ao produtor familiar, o Banco do Brasil - BB instituiu o DRS Territorial na Bovinocultura de Leite.

De acordo com os dados da Produção Pecuária Municipal, os municípios da Cantuquiriguaçu foram responsáveis pela produção de 941.570 litros de leite por dia em 2010, o que correspondeu a 9,5% da produção diária do estado do Paraná (IBGE, 2010).

Outro dado que corrobora este foco é o montante investido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento dos Territórios Rurais em iniciativas implementadas neste Território, com o olhar voltado para o Desenvolvimento desta cadeia, no que diz respeito à produção, armazenagem, logística e comercialização. De acordo com o MDA (2010), foram mais de 5 milhões de reais investidos em 44 projetos executados em parceria com as prefeituras municipais, entre os anos de 2003 a 2012.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO VISÃO MOTIVADORA

O conceito de Desenvolvimento Sustentável - DS recebeu peso e maior destaque após a publicação da *World Conservation Strategy*, em 1980, e do relatório da WCED – *World Commission on Environment and Development* (1987), *Nosso Futuro Comum*. Desde então, inúmeras iniciativas têm sido tomadas em uma tentativa de abordar os diferentes aspectos e desafios postos ao meio ambiente. Assim, a influência do conceito tem aumentado significativamente em nível internacional em relação às políticas de desenvolvimento, tornando-se o elemento central de políticas para elaboração de

programas dos governos, agências internacionais e organizações empresariais.

O termo DS passa a se constituir em um dos mais importantes desafios a serem enfrentados pela humanidade, no século 21 (MUNASINGLE, 2002). Na visão deste autor, a sustentabilidade ajuda os decisores a se centrar sobre a estrutura do desenvolvimento, em vez de apenas na magnitude do crescimento econômico (convencionalmente medido), sendo necessária a incorporação de preocupações ecológicas e sociais no processo decisório de recursos humanos na sociedade.

Então por que não dizer que, de certo modo, as análises sobre sustentabilidade e DS remontam-se a partir de uma discussão que reúne visões ideológicas, institucionais e acadêmicas, em uma ótica de transversalidade formada por um conjunto de análises epistemológicas e com percepção global? Por isso, a transdisciplinaridade é necessária, para tratar de forma equilibrada a discussão entre desenvolvimento e sustentabilidade.

De fato, os desequilíbrios que ocorrem na sociedade, observados sob uma ótica sistêmica, promovem um desenvolvimento econômico insustentável, cujas realidades mais complexas, requerem instrumentos de análise e uso da interdisciplinaridade, onde o foco quase exclusivamente econômico passe a incorporar as dimensões sociais, políticas, ambientais e éticas, na busca de um novo equilíbrio futuro, mais humano (PEDROZO & SILVA, 2000).

De acordo com Caporal (2002), muito mais do que expor um conceito preciso sobre desenvolvimento sustentável, necessitamos construir saberes que permitam desenvolver de forma participativa processos sustentáveis de exploração da natureza. O conceito de desenvolvimento, das pessoas e do local, pode revelar seu sentimento sobre o que para elas significa esta palavra.

PLANEJAMENTO E METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Entende-se metodologia participativa como um processo contínuo, caracterizado por não ser estático, pois é base para o trabalho com enfoque participativo que precisa ser adaptada a cada instante, de acordo com cada grupo alvo e sua realidade. É em vão tentar aplicá-la em distintos momentos de uma mesma forma, usando as mesmas ferramentas, na mesma sequência e no mesmo ritmo temporal (KUMMER, 2007).

Em se tratado de metodologias participativas, o objetivo do trabalho, as características do público bem como as estratégias escolhidas determinam em que medida e de que forma o trabalho deve ser executado. Um dos primeiros passos para se conhecer melhor o público ou organização a ser trabalhada é identificar quais os fatores positivos e negativos que impactam no bom andamento de suas ações. Para resolver essa questão, o gestor pode recorrer à matriz de análise FOFA.

A Matriz FOFA (*Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças*) é um instrumento metodológico para análise de projetos, organizações ou de ator social que se propõe a planejar, diagnosticando sua situação e preparando propostas de ações estratégicas (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com o ITEIA, este instrumento tem sido utilizado com êxito por organizações de pequeno porte, projetos de médio alcance, movimentos sociais diversos e agências multilaterais. Esta ferramenta propicia a formulação de ações objetivas para

neutralizar as ameaças, eliminar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e potencializar as fortalezas em alinhamento com a Visão de Futuro. Ainda, a vantagem desta ferramenta está em sua simplicidade para gerar critérios que norteiam a tomada de decisões e sistematizam o planejamento de ações.

Como destaca Geilfus (1997), as metodologias participativas são um processo interativo que não terminam com o início da implementação do que foi planejado, mas, requer um constante complemento e ajuste durante todo o processo, de acordo com a necessidade das pessoas e dos projetos.

METODOLOGIA

Esta ação extensionista foi desenvolvida durante o ano de 2012, e teve como participantes os bovinocultores de leite e técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER do município de Catanduvas, localizado na região Oeste do Estado do Paraná, a partir da interação de atores regionais, entidades e equipe de mobilização, ligados ao programa DRS. Logo, constitui-se em um estudo de caso, de caráter exploratório sobre a realidade da cadeia produtiva do leite de Catanduvas.

A presente pesquisa, de acordo com Gil (2008) pode ser classificada como um estudo qualitativo de caráter exploratório, pois visa desenvolver ideias tendo por objetivo a formulação de problemas de pesquisa mais precisos para estudos posteriores. A pesquisa também pode ser classificada como documental, pois buscou informações em fontes não tratadas cientificamente (GIL, 2008). No grupo de fontes consultadas incluem-se documentos e relatórios internos da consultoria custeada pela Fundação Banco do Brasil, para qualificação dos Planos de Negócios da Bovinocultura de Leite no Território Cantuquiriguaçu.

A primeira etapa deste trabalho consistiu na sensibilização regional promovida pela equipe de mobilização do programa de DRS ligado ao BB, sobre a realidade da Bovinocultura leiteira, visando sanar seus gargalos e potencializar sua expressão regional. Contemplou a sensibilização e capacitação de funcionários do BB e de parceiros para a elaboração de um diagnóstico, sendo abordada a cadeia de valor das atividades produtivas apoiadas e identificados pontos fortes, pontos fracos, oportunidades, ameaças e potencialidades, dentre outros.

Na sequência, aplicou-se questionário com perguntas semi-estruturadas a produtores de leite e agentes de ATER visando qualificar a problemática. A terceira etapa foi a construção da matriz FOFA, a partir das orientações apresentadas em Kummer (2007), originando o diagnóstico da situação geral desta cadeia produtiva.

A aplicação do questionário ocorreu por meio de uma discussão informal, em dois grupos reduzidos, um composto de produtores e outro composto de técnicos e representantes de instituições parceiras. O objetivo foi obter as percepções dos participantes sobre os temas de interesse da pesquisa. Houve moderação do debate pautada em um roteiro prévio, o qual serviu para fomentar o diálogo e a participação de todos. Esta etapa ainda contou com um colaborador específico que realizou a relatoria do trabalho.

O conjunto de perguntas norteadoras do trabalho foram organizadas nos seguintes grupos: Recursos Naturais; Insumos; Produção; Beneficiamento e Processamento; Comercialização; Transversais e Diversas.

Na sequência, todos os agentes envolvidos na cadeia produtiva debateram a realidade da Bovinocultura de Leite de acordo com as informações apontadas na matriz FOFA, hierarquizando os problemas centrais que, por sua vez, foram analisados e sistematizados em conjunto com os participantes, durante as reuniões de trabalho.

Desta forma, a matriz FOFA foi realizada em dois momentos distintos e subsequentes. No primeiro momento analisando a situação e no segundo momento gerando propostas de intervenção sobre os fatores identificados. Por isso, a matriz seguiu os seguintes passos:

1º Passo: Estar claro quem é o ator que planeja ou o projeto que está sendo analisado, seus objetivos e sua missão.

2º Passo: Identificar os fatores positivos e negativos que interferem nos objetivos ou na missão do ator que planeja, classificando-os em internos e externos. Essa identificação deve ser catalogada em uma matriz 4 por 4, de modo que seja visualizada facilmente por quem está planejando.

Os fatores internos são classificados como Fortalezas e Fraquezas. São aqueles fatores controláveis pelo ator que planeja, estando sob sua responsabilidade. Já os fatores externos são classificados como Oportunidades e Ameaças. São aqueles decorrentes do ambiente ou de outros atores sociais, não estando sob responsabilidade do ator que planeja.

Assim, torna-se muito importante compreender a diferença entre fatores internos e externos, pois todo diagnóstico objetiva um bom planejamento; fatores internos podem ser fortalecidos ou eliminados; fatores externos podem ser aproveitados ou evitados.

3º Passo: Preparar uma matriz de ações a serem empreendidas, considerando-se que as fortalezas devem ser fortalecidas, usadas e maximizadas; as fraquezas devem ser eliminadas ou compensadas; as oportunidades devem ser aproveitadas e as ameaças devem ser evitadas ou seus efeitos devem ser minimizados.

4º Passo: Preparar um cronograma definindo prazos e responsáveis pelas ações identificadas na matriz de ação, em um sistema de gerenciamento do Plano de Ações. Se for o caso, definir o sistema de organização do grupo.

Nesta perspectiva, o documento final foi elaborado a partir do aplicativo da matriz que deu origem ao plano de negócios do DRS, no qual foram definidos os objetivos, as metas e as ações para implementação do plano, prevendo-se ainda, o monitoramento das ações específicas definidas nos planos de negócios e a avaliação de todo o processo, cujo sistema possui retroalimentação e concertações, sempre quando necessário, conforme esquema na figura 1.



Figura 1 - Fases do desenvolvimento do projeto DRS. Fonte: Cartilha DRS - Banco do Brasil

Vale ressaltar ainda, que a escolha da atividade (segundo passo na implementação da estratégia DRS) foi uma etapa que aconteceu em âmbito territorial e não local. Nesta etapa foram confrontados interesses e estratégias de âmbito regional, ligados às discussões do colegiado territorial. Tal escolha aconteceu no ano de 2006, quando o Banco do Brasil, individualmente, construiu e institucionalizou a primeira versão do Plano de Negócio da Bovinocultura de Leite nos municípios do Território Cantuquiriguaçu.

Quanto às entidades e atores envolvidos nesse processo de qualificação do Plano, destaca-se a participação do Banco do Brasil e suas equipes de apoio e monitoramento do DRS, da EMATER, empresas de assistência Técnica Privadas (apenas nas primeiras discussões e no processo de qualificação dos planos de negócios) a Secretaria Municipal de Agricultura (participação parcial), assistência técnicas ligadas ao programa do Crédito Fundiário, Empresa TEPLAN e ATES INCRA.

Os resultados colhidos no desenvolvimento deste trabalho, na forma de ações específicas, não necessariamente representam ações que já tenham sido desenvolvidas, mas atividades que em algum momento podem ser realizadas pelos atores participantes, visando otimizar e potencializar melhorias apontadas à cadeia produtiva do leite no município, servindo, portanto, como elementos direcionadores de ações, inclusive para a promoção do DRS em si.

Este trabalho trata dos resultados de uma ação extensionista. As duas iniciativas podem ser consideradas éticas tendo por base os princípios utilitaristas (MELO NETO, 2009). A avaliação de uma ação extensionista e seu posterior relato ou publicação pode ser iniciada pelo crivo da felicidade. Ela produziu felicidade para a maioria das pessoas envolvidas?

O segundo princípio faz referência ao questionamento sobre o prazer gerado para a maioria das pessoas envolvidas. O terceiro princípio questiona a ação tendo por base a produção de efeitos benéficos para os participantes. Tendo por base estes princípios e também o fato de que em momento algum são expostos os nomes dos partícipes da ação extensionista, nem de funcionário das instituições integrantes da ação, bem como não fragiliza ou desabona o programa DRS, pode-se considerar a pesquisa como ética.

RESULTADOS

Contexto da Cadeia Produtiva do Leite em Catanduvas – PR

No município de Catanduvas, a atividade leiteira é uma das mais importantes no meio rural, destacando-se sua expressão na agricultura familiar. Tendo como referência o ano de 2010 o número de vacas ordenhadas foi de 12.502 animais, 473% superior ao número ordenhado no ano 2000, a qual chegava a 2.180 animais apenas, gerando uma produção de 39,5 milhões de litros anuais, equivalentes a 108.241,10 litros diários produzidos no município, conforme aponta a figura 2 (IBGE, 2011).

Desta forma, num período de 10 anos observado é possível registrar um aumento da produção de leite em 1.671%, conforme demonstra a figura 2.

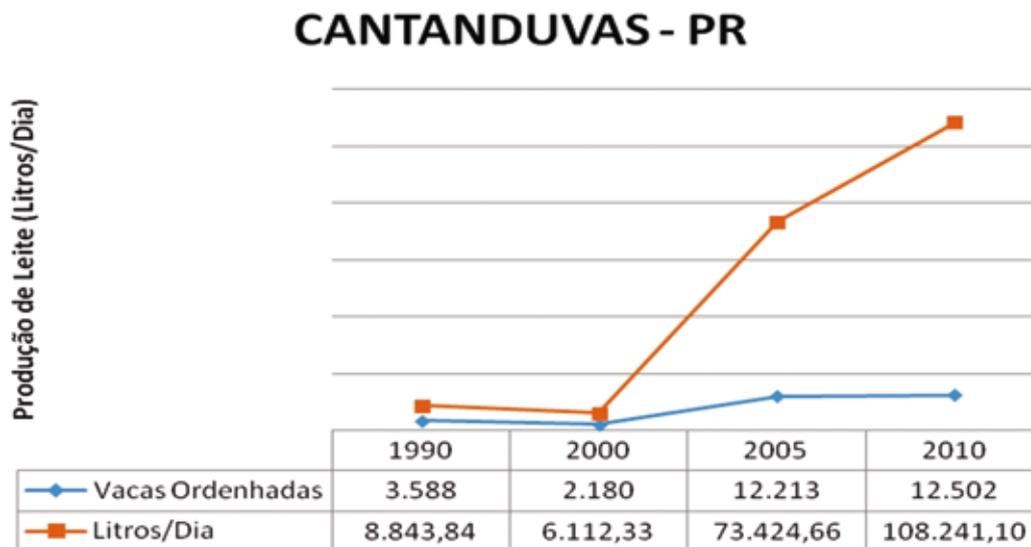


Figura 2 - Dados históricos da produção de leite em Catanduvas - PR Fonte: IBGE

Segundo os dados do IBGE, a produtividade dos animais, em 2010 foi de 8,66 litros/dia, valor 209% superior a média produzida no ano 2000 que foi de 2,8 litros/dia, registrando um crescimento significativamente maior que o aumento da média de produtividade do Estado do PR, que totalizou em 49% no decorrer dos mesmos 10 anos da análise.

Tais informações demonstram um cenário onde o investimento para compra de rebanho foi feito de maneira correta, onde a genética foi melhorada e a produtividade realmente foi elevada. Analisando de um ponto de vista mais transversal a organização da cadeia produtiva do leite no município, constatou-se que dos 750 bovinocultores de leite, 80% comercializa com laticínios⁶ de pequeno e médio porte e 20% com empresas de grande porte⁷.

⁶ Laticínios Ipavera, Silvestre, Real, Pic Nic, Lamuca e Diplomata.

⁷ Batavo

DIAGNÓSTICO GERAL DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE EM CATANDUVAS

No que tange ao tema Recursos Naturais, buscou-se elucidar questões referentes às práticas presentes no dia a dia dos produtores, ou seja, posturas que estivessem conservando o meio ambiente e posturas que estivessem degradando, além de possíveis limitações a atividade desenvolvida pelos agricultores. Ficando evidenciado que a atividade leiteira, na percepção dos presentes, não tem sofrido limitações por questões ambientais, um exemplo disso é que a maior parte das nascentes estão protegidas e que o solo passa por correções a cada dois anos, muito embora esta tranquilidade relativa ocorra, segundo os participantes, em razão da falta de fiscalização efetiva.

Constatou-se ainda que a prática de curvas de nível de base larga é usada como técnica para evitar a erosão. A análise de solo é feita, comumente, a cada dois ou três anos pelos produtores e não somente quando a mesma é exigida pelo banco para liberação de financiamento.

No que tange aos insumos, buscou-se conhecer as dificuldades de obtenção dos mesmos e constatou-se que os produtores carecem pela não disponibilidade local dos insumos básicos, principalmente o calcário. Os relatos dos produtores deram conta que os programas do governo do estado que distribuíram calcário aos produtores nos municípios vizinhos não chegaram a Catanduvás. Uma alternativa relatada pelos produtores foi a utilização de esterco de porco e esterco líquido para manutenção do solo e melhorar o nível de fertilidade das próprias pastagens cultivadas.

Sobre os aspectos relacionados à propriedade em si, evidenciou-se que a maioria dos agricultores são proprietários das terras e que alguns casos de arrendamento ocorrem no geral de pai para filho. Isto tem facilitado as operações de crédito agrícola para a produção, pois, as exigências de avalista imposta pelos bancos são supridas por meio de arranjos familiares, ou seja, os avalistas geralmente são integrantes da própria família.

De outro modo, nenhuma associação ou cooperativa integra os produtores no município, evidenciadas situações onde associações de agricultores acabam funcionando apenas com fins "políticos", o que fez com que grande parte dos produtores de leite deixasse de participar delas.

Constataram-se também outros problemas, tais como a manutenção de pastagens de qualidade, a ampla variação climática que afeta a produção, a genética que apresenta melhora, porém de forma insuficiente, e a assistência veterinária ainda ser onerosa ao agricultor.

Sobre tecnologias sociais ou práticas de baixo custo que possam otimizar a produtividade, os agricultores relataram as seguintes: alimentar o gado com uma mistura de cana moída com cal líquido, a qual segundo os produtores isso auxilia na reposição de proteínas. Alguns produtores relatam preferência pela produção do "leite verde⁸", pois, mesmo que resulte em um volume menor de produção, o custo torna-se menos significativo, haja vista os gastos baixos. Sobre a situação das pastagens, verificou-se que a grande maioria dos agricultores trabalha com piqueteamento⁹ e caminham para a adoção

8 Produção de Leite a Pasto.

9 Piqueteamento é o nome que se dá a prática de dividir a pastagem em piquetes. Com tal divisão é possível intercalar a utilização dos piquetes, permitindo com que o pasto se renove, possibilitando um melhor aproveitamento das áreas aliado a uma melhor qualidade na alimentação dos animais, sobretudo os bovinos de leite.

de sistemas de plantio de pastagem anual.

Sobre as questões de crédito, relacionado aos investimentos, os agricultores apontaram para a necessidade da EMATER criar projetos do PRONAF para os bovinocultores de leite, atividade que até então é desenvolvida por empresas de ATER privadas, com cobrança de 2% sobre o volume de recursos do projeto. Neste sentido alguns órgãos de financiamento como SICREDI e CRESOL possuem técnicos que fazem os projetos sem custo adicional. Porém, analisando em âmbito geral, percebeu-se que os produtores têm acesso ao crédito.

Sobre a comercialização, infere-se que o procedimento padrão é a entrega individual para as empresas. Algumas iniciativas de entrega coletiva são registradas, contudo, de maneira precária, em que um grupo de produtores entrega o leite utilizando a nota de apenas um deles, agregando valor pela quantidade, mas tornando-se vulneráveis pela ausência de emissão de nota. Na opinião de alguns técnicos, tal situação pode ocasionar problemas aos produtores no que diz respeito às comprovações futuras para fins de aposentadoria.

Sobre as cobranças de qualidade, constatou-se que os produtores que entregam o leite para compradores exigentes se obrigam a seguir as normativas estabelecidas pela legislação. Como grande parte dos compradores utiliza a matéria prima para a produção de queijos, acabam “carregando” o leite sem muitas exigências, relatos dão conta de que já foi vendido leite com 18% de acidez (18 Graus Dornic¹⁰).

Houve ainda o registro de que em alguns casos a coleta é feita a cada dois dias e nem sempre os produtores possuem estrutura eficiente para o armazenamento adequando como determina a legislação vigente. Como medidas de controle da mastite (considerado um dos principais problemas relacionados à qualidade do leite), os agricultores utilizam o *pré e pós dip*, plaquetas e caneca de fundo preto, além de produtos homeopáticos adicionados ao sal mineral.

Relatou-se ainda que o programa de inseminação artificial praticado no município é uma boa política pública, mas que a mesma não é trabalhada de maneira adequada, resultando em várias perdas de novilhas, fato este que faz com que muitos produtores optem pela maneira tradicional de reprodução e melhoramento genético na propriedade.

Com relação ao mercado da produção de leite municipal, o consumo local absorve mais de 3 mil litros por dia, sem contar outras regiões importantes consumidoras, como Cascavel, as quais contam com boas rodovias o que facilita o transporte e escoamento da produção.

Do ponto de vista genérico, houve relatos de diversas outras dificuldades associadas ao desenvolvimento da cadeia de produção leiteira no município como: i) falta de água em alguns momentos, ii) energia elétrica com muita variação na potência, resultando em desligamento de equipamentos e perda de produção, iii) estradas precárias, muitas vezes por falta de manutenção do poder público, e outras por falta de cuidado dos próprios produtores, iv) pouco controle e gestão interna da atividade, como controle dos resultados de inseminação e vacinas utilizadas, V) baixa utilização de sistemas de irrigação nas pastagens, vi) poucos investimentos destinados ao manejo de solo.

10 De acordo com Vieira et all, (2005) ao ser ordenhado, o leite não apresenta nenhuma fermentação. Com o passar do tempo, com ação de diversos fatores, o leite passa a produzir um tipo de fermento que é medido pela acidez. De acordo com a Instrução Normativa 62, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a acidez máxima permitida para o leite é 0,18 (gramas de ácido lácteo/100 ml) para todas as variedades quanto ao teor de gordura, ou seja, 18 Graus Dornic.

Embora tais dificuldades tenham sido constatadas, há um conjunto de potencialidades desenvolvidas, constatando-se, entretanto, que a atividade está evoluindo, devido à melhoria na genética dos rebanhos, à disponibilidade de adoção de equipamentos como ordenhadeiras e resfriadores, aos significativos investimentos destinados ao manejo de solo e pastagem, resultando em melhorias de produtividade.

No documento do diagnóstico em si, os entrevistados ainda se referiram à EMATER como a melhor parceira, embora passando por dificuldades de pessoal e sobrecarga, mesmo assim se compromete com os produtores; observou-se ainda a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, como instituição que já realizou trabalhos no município, ressaltando a importância de sua contribuição para o enfrentamento dos desafios nesta cadeia produtiva.

SISTEMATIZAÇÃO DA MATRIZ FOFA NO DRS LEITE EM CATANDUVAS

A partir do levantamento de dados dinamizados pela ferramenta matriz FOFA, foi sistematizado o conjunto de informações, conforme descritos na tabela 1, o qual originou o diagnóstico da situação da cadeia produtiva do leite no município de Catanduvas, Estado do PR.

| Fortalezas | Fraquezas |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Realização de proteção de nascentes; - Programa de inseminação artificial; - EMATER trabalhando a melhoria de piqueteamento e pastagens; - Pastagens temporárias adequadas ao clima; - Áreas de preservação utilizadas para apicultura; - Clima favorável; - Oferta de capacitações em parceria com o SENAR e EMATER; - Aumento na produtividade e qualidade do leite; - Na maior parte dos casos, produtores são proprietários de suas terras; - Disponibilidade de terras; - Suspeita de mastite é monitorada pelo teste da caneca; - Crédito oficial acessível; - Disponibilidade de mão de obra familiar e insumos; - Atuação da Casa Familiar Rural; - Concorrência entre laticínios. | <ul style="list-style-type: none"> - Impacto ambiental causado pela falta de manejo de resíduos, que poderiam ser utilizados como insumo; - Animais tendo acesso às nascentes e leite de rios; - Não utilização da inseminação artificial; - Recursos destinados pela prefeitura municipal para a agricultura são insuficientes; - Produtor não aceitou o programa de microbacias; - Necessidade de cursos de pastagens e reestruturação do solo; - Necessidade de patrulha mecanizada para apoio aos produtores; - Falta de médicos veterinários; - Pouca formação em gestão da propriedade; - Pouca aplicação de tecnologias; - Individualismo dos produtores e associações utilizadas para promoção política; - Falta de orientação técnica em nutrição animal; - Poder Público não atende a demanda técnica para a elaboração de projetos. |

| Oportunidades | Ameaças |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Apoio da Prefeitura com caminhão para esparramar adubo nas propriedades; - CRESOL e SICREDI possuem técnicos para fazer os projetos; - Disponibilidade de empresas de planejamento e técnicos particulares; - Projetos governamentais; - Assistência Técnica Oficial; - Laticínio e frigorífico disponível para utilização; - Laticínio particular se estabelecendo no Município; - Proximidade com a UNIOESTE Cascavel; - Pagamento feito por qualidade e quantidade; - Mercado garantido nos programas institucionais; - Localização geográfica favorável para a comercialização. | <ul style="list-style-type: none"> - Energia elétrica com baixa tensão; - Escassez de água; - Estradas precárias; - Pouca disponibilidade de calcário; - Estiagens / Geadas; - Crise Econômica; - Não existir fiscalização para controle de qualidade por parte dos órgãos públicos; - Vendas individuais diminuem o preço pago; - Venda coletiva informal sem nota fiscal; - Falta de associativismo; - Não existir uma cooperativa dos produtores; - Coleta de leite feita a cada dois dias, prejudicando a qualidade; - Falta de pagamento por parte dos laticínios; - Laticínios que não exigem qualidade; - Falência de Laticínios. |

Quadro 1 - Matriz FOFA sistematizada – DRS Leite – Município de Catanduvas - PR.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a dinâmica estabelecida pelo projeto de desenvolvimento regional sustentável, motivado inicialmente pelo Banco do Brasil em parceria com entidades e organizações que atuam na região do estudo, constitui-se em uma ferramenta capaz de promover mudanças significativas na cadeia produtiva do leite no município de Catanduvas - PR, cujos efeitos são de caráter regional.

Conclui-se também, de modo geral que há vontade por parte dos agricultores e organizações para se buscar melhorias na cadeia produtiva. Entretanto, é necessária a presença motivadora de alguma organização, capaz de exercer este papel de facilitação, inclusive para reduzir aspectos de falta de associativismo e cooperativismo entre os agricultores.

A Assistência Técnica e Extensão Rural foi, por unanimidade, elencada como o fator condicionante para a evolução dos produtores na cadeia do leite, para a redução da inadimplência e a boa aplicação dos recursos financiados.

Por fim, o método FOFA permitiu uma leitura diagnóstica importante no que se refere à realidade vivida na cadeia produtiva do leite no município de Catanduvas, cujos resultados podem ser trabalhados sob diferentes pontos de vista, como o organizacional, nos diversos elos que compõem a cadeia produtiva, bem como para a formulação de políticas públicas para um desenvolvimento local/regional, competitivo e sustentável.

Constatou-se que o processo foi conduzido de maneira participativa e, a partir dessa conclusão, podem-se motivar estudos futuros que relacionem os resultados desta ação com planejamentos realizados anteriormente no âmbito do programa DRS, em 2006, quando o Plano de Negócios da Bovinocultura de Leite de Catanduvas foi construído de maneira individual e não levando em consideração a participação dos agricultores e agentes locais.

Outra pesquisa, tendo por objetivo diagnosticar a operacionalização do plano de negócios, pode ser realizada futuramente, junto aos agricultores familiares e agentes partícipe do processo. Estes nomes podem ser obtidos junto às listas de presença documentadas durante a execução do projeto.



REFERÊNCIAS

- BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial: GEPAL. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5 ed. v. 2. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62 de 29 de dezembro de 2011. Disponível em: <<http://central3.to.gov.br/arquivo/174314/>>. Acesso em: 29 mai. 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu. Estratégia para o Desenvolvimento II. Laranjeiras do Sul, 2012. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br>> Acesso em: 12 dez. 2013
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Referências para o desenvolvimento territorial sustentável. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDRAF, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD, 2003.
- CAPORAL, F. R. "Em direção à extensão rural do futuro: caminhos possíveis no Rio Grande do Sul". Em: BRACAGIOLI NETO, A. (org.). Sustentabilidade e cidadania: o papel da extensão rural. Porto Alegre: EMATER-RS/ASCAR, 1999, p. 119-165.
- GEILFUS, Frans. 80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San Salvador, El Salvador, Prochamate-IIICA, 1997, p. 1-5, 13.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção Pecuária Municipal. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- ITEIA. Construindo a Matriz FOFA no planejamento. Disponível em: <<http://www.iteia.org.br/construindo-a-matriz-fofa-no-planejamento>>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivência. Salvador: GTZ, 2007.
- MDA. Sistema de Gestão Estratégica. Disponível em: <www.sge.mda.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- MELO NETO, J. F. Extensão popular e ética. In: XIV encontro de pesquisa educacional do Norte e Nordeste, 1999, Salvador. Anais do XIV Encontro. Salvador - BA: Universidade Federal da Bahia, 1999.
- MUNASINGHE, M. The Sustainomics trans-disciplinary meta-framework for making development more sustainable: applications to energy issues. International Journal of Sustainable Development, v. 5, n.1/2, p.125-182, 2002.
- PEDROZO, E. A.; SILVA, T. N. O Desenvolvimento Sustentável e a Abordagem Sistêmica. Revista Eletrônica de Administração (READ), vol. 6, n. 6, ed.18, 2000.
- OLIVEIRA, M. Gestão da Qualidade e Gestão Estratégica – Matriz FOFA. Qualidade Brasil, 2012.
- VIEIRA, L. C.; KANEYOSHI, C. M.; FREITAS, H. Qualidade do leite. Embrapa Amazônia Oriental Sistemas de Produção, 02, Versão Eletrônica, dez. 2005. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/GadoLeiteiroZonaBragantina/paginas/qualidade.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- ZONIN, W.J. DA SILVA, N.L.S., DA SILVA, P.C.S, FEIDEN, A., BERTUSSO, L.C. Estudo do Manejo Sanitário, Reprodutivo e Nutricional da Atividade Leiteira da Agricultura Familiar do Município de Catanduvas/PR. Revista Varia Scientia Agrárias, v. 02, n. 01, p.131-147, 2012.

Artigo recebido em:
29/06/2014

Aceito para publicação em:
26/09/2014

